

2015

**DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
CONSOLIDADOS DO TERCEIRO
TRIMESTRE (3T15)**

3T15: 170,0 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS, REC. DE PEDÁGIO DE R\$ 627,4 MILHÕES (-1,3%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 381,8 MILHÕES (-10,8%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 44,0 MILHÕES

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Segunda-feira (16/11/2015)
11:00 (São Paulo)
08:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 3193-1001
Código: ARTERIS
Replay: Entre 16/11 e 22/11
Fone: +55 (11) 3193-1012
Código: 2241890#

EM INGLÊS (Tradução Simultânea)

Segunda-feira (16/11/2015)
11:00 (São Paulo)
08:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 3193-1001
Código: ARTERIS
Replay: Entre 16/11 e 22/11
Fone: +55 (11) 3193-1012
Código: 2580766#

APRESENTAÇÃO PÚBLICA (Somente Português)

Terça-feira (17/11/2015)
09:00 (São Paulo)
RSVP: ri@arteris.com.br

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link www.ccall.com.br/arteris/3t15.htm e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 13 de novembro de 2015 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 3T15, período encerrado em 30 de setembro de 2015. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T15

- Tráfego Pedagiado:** 170,0 milhões de veículos equivalentes registrados no 3T15, com queda de 8,9% na comparação com o 3T14. Essa variação está atrelada à retração econômica no país e a não cobrança desde o mês de abril dos eixos suspensos de veículos pesados vazios nas rodovias federais. Apesar da queda do volume de veículos observada, houve um crescimento de 2,2% no volume de veículos leves na comparação trimestral e de 3,6% no acumulado do ano.
- Receita de Pedágio:** Totalizou R\$ 627,4 milhões no trimestre com uma ligeira queda de 1,3%. No acumulado do ano o aumento foi de 1,2% com um montante de R\$ 1,8 bilhão. Apesar da queda do tráfego, a Receita de Pedágio se manteve estável, devido aos reajustes de tarifas entre os períodos — em algumas concessões federais acima da inflação, em função de reequilíbrios.
- EBITDA e EBITDA Ajustado:** EBITDA foi de R\$ 330,7 milhões queda de 14,4% em relação ao 3T14. O EBITDA ajustado retraiu 10,8% com R\$ 381,8 milhões e margem de 65,8%.
- Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 5,3 bilhões ao final do 3T15, com um aumento de 6,0% em relação ao 2T15. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 3,75x.
- Investimentos:** Foram desembolsados R\$ 432,2 milhões no trimestre e R\$ 1,3 bilhão no acumulado do ano em investimentos nas rodovias, principalmente nas rodovias federais.
- Lucro Líquido:** Totalizou R\$ 44,0 milhões (-70,0%) no trimestre e R\$ 161,3 milhões (-52,4%) nos 9M15. A variação está associada principalmente à maior depreciação e ao resultado financeiro, impactado pelo aumento do endividamento e dos juros.



Indicadores Financeiros	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	9M15/9M14
Veículos equivalentes (MI)	170.040	165.132	186.724	3,0%	-8,9%	509.610	536.247	-5,0%
Receita de pedágio (R\$ MI)	627.426	588.069	635.956	6,7%	-1,3%	1.814.502	1.792.625	1,2%
Receita líquida (R\$ MI)	1.001.677	946.725	1.098.185	5,8%	-8,8%	2.867.331	2.949.039	-2,8%
EBITDA (R\$ MI)	330.737	319.159	386.367	3,6%	-14,4%	988.765	1.002.129	-1,3%
EBITDA Ajustado (R\$ MI) ¹	381.773	354.919	428.079	7,6%	-10,8%	1.102.399	1.119.342	-1,5%
Lucro líquido (R\$ MI)	43.985	60.618	146.453	-27,4%	-70,0%	161.335	339.261	-52,4%
Margem EBITDA *	57,0%	57,7%	64,1%	-0,7 p.p.	-7,0 p.p.	58,2%	60,1%	-1,8 p.p.
Margem EBITDA ajustado *	65,8%	64,2%	71,0%	1,6 p.p.	-5,1 p.p.	64,9%	67,1%	-2,2 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ MI)	2.290.112	2.246.127	2.117.429	2,0%	8,2%	2.290.112	2.117.429	8,2%
Ativos totais (R\$ MI)	10.090.439	9.607.585	8.627.411	5,0%	17,0%	10.090.439	8.627.411	17,0%
Dívida bruta / Capitalização total ²	73,6%	72,7%	70,5%	0,9 p.p.	3,1 p.p.	73,6%	70,5%	3,1 p.p.
Dívida líquida (R\$ MI)	5.286.530	4.985.112	3.985.845	6,0%	32,6%	5.286.530	3.985.845	32,6%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	3,75	3,42	2,80	0,3	0,9	3,75	2,80	0,9

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

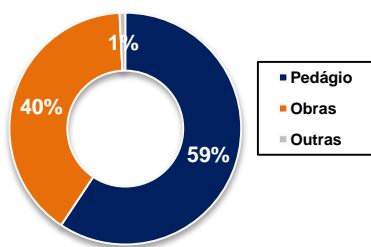
BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 12/11/2015
Preço Fech.: R\$ 9,43 por ação
Valor de Mercado: R\$ 3,2 bilhões

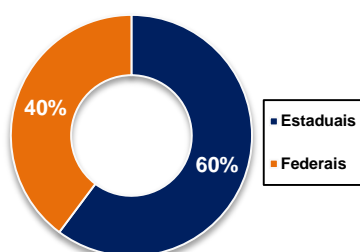
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.057.540	999.988	1.156.994	5,8%	-8,6%	3.031.569	3.110.299	-2,5%
Receitas de pedágio	627.426	588.069	635.956	6,7%	-1,3%	1.814.502	1.792.625	1,2%
Estaduais	377.747	341.373	374.326	10,7%	0,9%	1.053.105	1.049.655	0,3%
Autovias	90.432	82.933	89.704	9,0%	0,8%	254.757	253.715	0,4%
Centrovias	97.933	88.090	97.422	11,2%	0,5%	272.993	272.735	0,1%
Intervias	102.504	93.941	101.487	9,1%	1,0%	287.284	285.800	0,5%
Vianorte	86.878	76.409	85.713	13,7%	1,4%	238.071	237.405	0,3%
Federais	249.679	246.696	261.630	1,2%	-4,6%	761.397	742.970	2,5%
Planalto Sul	26.563	27.304	31.636	-2,7%	-16,0%	82.150	85.972	-4,4%
Fluminense	42.625	42.087	42.412	1,3%	0,5%	129.358	120.870	7,0%
Fernão Dias	60.159	58.892	62.451	2,2%	-3,7%	180.590	182.807	-1,2%
Régis Bittencourt	65.398	65.729	66.959	-0,5%	-2,3%	201.930	197.554	2,2%
Litoral Sul	54.934	52.684	58.172	4,3%	-5,6%	167.369	155.767	7,4%
Outras receitas	8.359	18.095	25.981	-53,8%	-67,8%	48.447	37.307	29,9%
Receitas de obras	421.755	393.824	495.057	7,1%	-14,8%	1.168.620	1.280.367	-8,7%
DEDUÇÕES DA RECBEITA	(55.863)	(53.263)	(58.809)	4,9%	-5,0%	(164.238)	(161.260)	1,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.001.677	946.725	1.098.185	5,8%	-8,8%	2.867.331	2.949.039	-2,8%
CUSTOS E DESPESAS	(670.940)	(627.566)	(711.818)	6,9%	-5,7%	(1.878.566)	(1.946.909)	-3,5%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(149.624)	(149.881)	(128.814)	-0,2%	16,2%	(454.056)	(415.285)	9,3%
Custo dos serv. de construção	(421.755)	(393.824)	(495.057)	7,1%	-14,8%	(1.168.620)	(1.280.367)	-8,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(42.466)	(42.823)	(44.970)	-0,8%	-5,6%	(125.499)	(128.661)	-2,5%
Remuneração da administração	(6.056)	(5.773)	(3.502)	4,9%	72,9%	(17.500)	(12.819)	36,5%
Despesas tributárias	(1.090)	258	(561)	-522,5%	94,3%	(1.686)	(2.635)	-36,0%
Provisão para manutenção em rodovias	(51.036)	(35.760)	(41.712)	42,7%	22,4%	(113.634)	(117.215)	-3,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.087	237	2.798	358,6%	-61,2%	2.429	10.072	-75,9%
EBITDA	330.737	319.159	386.367	3,6%	-14,4%	988.765	1.002.129	-1,3%
Margem EBITDA*	57,0%	57,7%	64,1%			58,2%	60,1%	
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(133.900)	(124.163)	(87.223)	7,8%	53,5%	(382.189)	(245.763)	55,5%
Depreciações e amortizações	(133.900)	(124.163)	(87.223)	7,8%	53,5%	(382.189)	(245.763)	55,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(124.871)	(102.907)	(77.016)	21,3%	62,1%	(349.498)	(242.681)	44,0%
Receitas financeiras	48.753	36.475	32.041	33,7%	52,2%	132.611	86.079	54,1%
Despesas financeiras	(173.543)	(139.330)	(109.927)	24,6%	57,9%	(481.915)	(329.874)	46,1%
Variação cambial, liq.	(81)	(52)	870			(194)	1.114	
LUCRO ANTES DOS EFBTOS TRIBUTÁRIOS	71.966	92.089	222.128	-21,9%	-67,6%	257.078	513.685	-50,0%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(27.981)	(31.471)	(75.675)	-11,1%	-63,0%	(95.743)	(174.424)	-45,1%
Corrente	(52.692)	(47.357)	(76.595)	11,3%	-31,2%	(146.351)	(189.880)	-22,9%
Diferido	24.711	15.886	920	55,6%	2586,6%	50.608	15.456	227,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	43.985	60.618	146.453	-27,4%	-70,0%	161.335	339.261	-52,4%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Composição da Receita Bruta
3T15



Composição da Receita de Pedágio
3T15



Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta de Serviços

No terceiro trimestre de 2015, a Arteris registrou na linha da **receita bruta** um montante de **R\$ 1 bilhão** com uma **queda de 8,6%** em relação ao mesmo período do ano passado.

Este total foi composto da seguinte maneira:

- **Receitas de pedágio** foram de **R\$ 627,4 milhões** e representaram 59% do faturamento da Companhia no trimestre registrando uma **ligeira queda de 1,3%** na comparação com o 3T14;
- As **receita com obras** registraram uma redução de **14,8%**, totalizando **R\$ 421,7 milhões** ou 40% do total das Receitas e refletem os investimentos destinados à melhoria da infraestrutura das rodovias do grupo. A queda nessa rubrica se deve ao aumento dos investimentos relacionados à obras de manutenção, os quais não são contabilizados nessa linha;
- E, as **“outras receitas”**, que representam aproximadamente 1% da receita total, foram de **R\$ 8,3 milhões** e são compostas de receitas acessórias das concessões de rodovias.

No **acumulado do ano**, a receita bruta da Companhia somou **R\$ 3,0 bilhões**, apresentando uma leve queda de 2,5% comparado ao 9M14.

Receita de Pedágio

A **receita de pedágio** da Arteris no 3T15 se manteve **praticamente estável** com uma leve queda de **1,3%** em relação ao 3T14, apesar da retração do tráfego apresentado no período. Isto foi possível graças aos reajustes de tarifas aplicados em todas as concessões, sendo que dentre as rodovias federais algumas obtiveram reajustes superiores à inflação em função de reequilíbrios dos contratos provenientes de aditivos.

As **rodovias estaduais** registraram **R\$ 377,7 milhões** no 3T15 e foram responsáveis por 60% do total das receitas com pedágios. A receita ficou praticamente **estável** na comparação trimestral (+0,9%) e no acumulado do ano (+0,3%), reflexo da retração de 3,0% e 4,2%, respectivamente, do volume de tráfego pedagiado em ambos os períodos, porém balanceadas pelo aumento das tarifas (aprox. +4,1%) em julho de 2015.

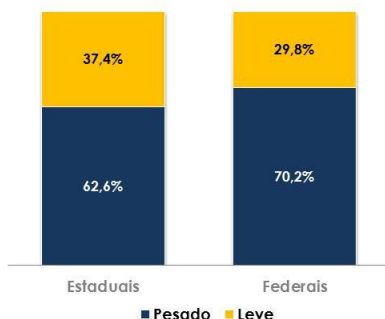
Já as **rodovias federais**, encerraram o trimestre contribuindo com **R\$ 249,7 milhões**, queda de 4,6%, pois apesar dos reajustes tarifários acima da inflação, a crescente retração do tráfego, fez com que o valor da receita de pedágio ficasse inferior ao contabilizado em 3T14. Já no acumulado do ano, pode ser observada uma **melhora de 2,5%**.

Tráfego Pedagiado: O **volume total** de tráfego pedagiado da Companhia no **3T15**, foi de **170.040 mil veículos equivalentes**, queda de **8,9%** em relação ao 3T14.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T15	2T15	3T14	Var%		9M15	9M14	Var%	
				3T15/2T15	3T15/3T14			9M15/9M14	Comparáveis 9M15/9M14
Estaduais	53.201	50.043	54.834	6,3%	-3,0%	152.262	158.969	-4,2%	-4,2%
Autovias	12.087	11.492	12.525	5,2%	-3,5%	34.930	36.527	-4,4%	-4,4%
Centrovias	14.349	13.432	14.949	6,8%	-4,0%	41.069	43.401	-5,4%	-5,4%
Intervias	16.902	15.982	17.231	5,8%	-1,9%	48.372	49.997	-3,2%	-3,2%
Vianorte	9.862	9.137	10.127	7,9%	-2,6%	27.890	29.044	-4,0%	-4,0%
Federais	116.838	115.089	131.892	1,5%	-11,4%	357.349	377.278	-5,3%	-7,8%
Planalto Sul	6.476	6.656	8.321	-2,7%	-22,2%	20.026	22.613	-11,4%	-11,4%
Fluminense	11.210	11.069	12.471	1,3%	-10,1%	34.503	35.679	-3,3%	-6,6%
Fernão Dias	37.585	36.793	41.620	2,2%	-9,7%	112.825	121.835	-7,4%	-7,4%
Régis Bittencourt	32.684	32.854	37.177	-0,5%	-12,1%	100.931	109.707	-8,0%	-8,0%
Litoral Sul	28.884	27.717	32.302	4,2%	-10,6%	89.064	87.445	1,9%	-7,8%
Total	170.040	165.132	186.724	3,0%	-8,9%	509.610	536.247	-5,0%	-6,8%

1- Bases comparáveis ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento das praças P1 e P2 na Autopista Fluminense (entre janeiro e fevereiro de 2014) e da abertura em junho de 2014 da Praça P5 na Autopista Litoral Sul.

Composição do Tráfego (Veículos Equivalentes) 3T15



A elevada queda observada no volume de veículos pedagiados nos últimos trimestres se deve a retração do ambiente econômico no país que tem se convertido numa redução do produto interno bruto, principalmente no que se refere à produção industrial. O impacto desta retração é notado na acentuada queda de tráfego pesado no último trimestre, principalmente em nossas rodovias federais, as quais são compostas em média por 70% de veículos equivalentes pesados, em comparação aos 60% nas rodovias estaduais. **Apesar do arrefecimento do volume de veículos pesados, houve um crescimento de 2,2% no volume de veículos leves na comparação trimestral e de 3,6% no acumulado do ano.**

Outro fator que contribuiu para a queda do tráfego foi a aplicação desde abril de 2015 da Lei dos Caminhoneiros, que cessou a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados vazios nas rodovias federais e que será reequilibrada em tarifa na próxima revisão ordinária contratual. **Caso esta lei não estivesse em vigor, o tráfego pedagiado das rodovias federais teria registrado no trimestre um decréscimo de 7,0% em relação ao 3T14 e de 5,8% no consolidado do grupo, já no acumulado do ano esse decréscimo teria sido de 2,5% e 3,0%, respectivamente.**

Na Autopista Planalto Sul a redução de 22,2% no terceiro trimestre do ano deve-se ao fato da concessionária Planalto Sul ter recebido no 3T14 veículos de rodovias paralelas que se encontravam com trechos interditados em função de fortes chuvas naquela região.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T15 foi de **62,6% de veículos pesados e 37,4% de veículos leves nas concessões estaduais**; e de **70,2% de veículos pesados e 29,8% de veículos leves nas concessões federais**.

Tarifa Média: A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 3T15 foi de **R\$ 3,69**, representando um **incremento de 8,3%** em relação à tarifa média do 3T14.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

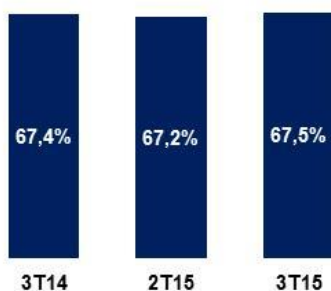
Tarifa Média (R\$/ Veic. Equiv.)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Estaduais	7,10	6,82	6,83	4,1%	4,0%	6,92	6,60	4,7%
Autovias	7,48	7,22	7,16	3,7%	4,5%	7,29	6,95	5,0%
Centrovias	6,82	6,56	6,52	4,1%	4,7%	6,65	6,28	5,8%
Intervias	6,06	5,88	5,89	3,2%	3,0%	5,94	5,72	3,9%
Vianorte	8,81	8,36	8,46	5,3%	4,1%	8,54	8,17	4,4%
Federais	2,14	2,14	1,98	-0,3%	7,7%	2,13	1,97	8,2%
Planalto Sul	4,10	4,10	3,80	0,0%	7,9%	4,10	3,80	7,9%
Fluminense	3,80	3,80	3,40	0,0%	11,8%	3,75	3,39	10,7%
Fernão Dias	1,60	1,60	1,50	0,0%	6,7%	1,60	1,50	6,7%
Régis Bittencourt	2,00	2,00	1,80	0,0%	11,1%	2,00	1,80	11,1%
Litoral Sul	1,90	1,90	1,80	0,1%	5,6%	1,88	1,78	5,5%
Total	3,69	3,56	3,41	3,6%	8,3%	3,56	3,34	6,5%

Em julho de 2015, o governo do Estado de São Paulo **autorizou o reajuste anual** aplicado às tarifas das **concessões estaduais** para 2015, de acordo com a variação acumulada do IGP-M do período, de **4,11%**, conforme prevê o contrato de concessão. Em **média**, as tarifas das concessões estaduais ficaram em **R\$ 7,10** no trimestre.

Em relação às tarifas das **concessões federais**, conforme já comentado em resultados anteriores, o reajuste médio no trimestre (**+7,7%**, ficando em **R\$ 2,14**) foi superior à inflação aplicada às tarifas (variação acumulada do IPCA: +6,0%) em função de reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos em virtude de novos investimentos.

Ao final de 2014 e início de 2015, a ANTT autorizou a Companhia a incluir no cálculo das tarifas que entram em vigor a partir dos últimos dias de 2014 e para todo o ano de 2015, **incrementos adicionais ao repasse integral da inflação** de forma a **remunerar investimentos adicionais (aditivos)** para a melhoria/readequação da infraestrutura das rodovias federais.

AVI Estaduais



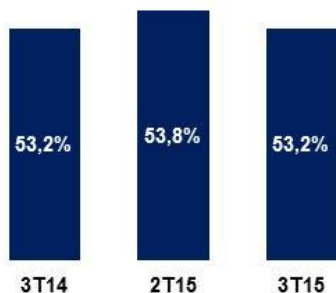
Como forma de compensar a perda de receita de pedágio provocada pela Lei dos Caminhoneiros (em vigor desde abril de 2015), a qual determina a proibição da cobrança de eixos suspensos de veículos pesados vazios, o governo federal anunciou que será autorizado o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão federais na mesma proporção destas perdas, no próximo reajuste tarifário a ocorrer em dezembro 2015 e fevereiro 2016.

Meios Eletrônicos: No 3T15, a receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 67,5% da arrecadação, contra 67,4% no 3T14. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 53,2% no 3T15 contra o mesmo percentual no 3T14.

Receita de Obras

No 3T15, as receitas de obras foram de R\$ 421,7 milhões (-14,8%) e no acumulado do ano totalizaram R\$ 1,2 bilhão (-8,7%). Vale ressaltar que, as receitas de obras representam de forma contábil e sem efeito caixa os investimentos da Companhia — adição de ativos intangíveis — na infraestrutura de suas rodovias, sendo que, atualmente praticamente todo ele direcionado às concessões federais. A redução nesta rubrica pode ser observada, pois parte do aumento nos investimentos está relacionado às obras de manutenção que não interferem na apuração desta linha.

AVI Federais



Outras Receitas

As **outras receitas** são compostas exclusivamente de **receitas acessórias** oriundas da exploração/comercialização de serviços na faixa de domínio das rodovias concessionadas.

No 3T15 as outras receitas registraram um montante de **R\$ 8,3 milhões** para a Companhia, uma queda de -67,8% comparada ao 3T14, que pode ser explicada pela cobrança retroativa (desde 2008) referente ao uso da faixa de domínio da Autopista Fernão Dias por empresas de telecomunicações no 3T14.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A **receita líquida** da Arteris apresentou retração em relação ao trimestre (-8,8%) e acumulado do ano (-2,8%). O total foi de **R\$ 1,0 bilhão** no 3T15 e de **R\$ 2,9 bilhões** nos 9M15.

Em relação às **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS, COFINS e ISS, estas foram de **R\$ 55,9 milhões** no trimestre (-5,0%) e de **R\$ 164,2 milhões nos 9M15 (+1,8%)**.

Custos e Despesas

O **total geral de custos e despesas**, o que inclui itens não caixa — custos de construção, provisões, depreciações e amortizações — os mesmos, apesar de ficaram praticamente estáveis na comparação com o 3T14, com um montante de **R\$ 804,8 milhões (+0,7%)**, foram impactados:

- (i) pelo aumento de 13,2% ou R\$ 23,1 milhões no **custo caixa**;
- (ii) pelo aumento de 22,4% ou R\$ 9,3 milhões em **provisão para manutenção em rodovias**;
- (iii) pelo aumento de 53,5% ou R\$46,7 milhões em **depreciação e amortização**, em função de uma mudança no critério contábil realizado pela Companhia no início do ano; e
- (iv) pela redução de R\$ 73,3 milhões nos **custos dos serviços de construção**.

No acumulado do ano o total de custos e despesas totalizou R\$ 2,3 bilhões (+3,1%).

Com relação ao **custo caixa**, o aumento de 13,2% ocorreu principalmente em função de um significativo aumento na linha de **outras despesas operacionais**, a qual concentra de forma relevante o resultado das operações das construtoras do grupo. Se desconsiderássemos o resultado das construtoras o **custo caixa** teria crescido **apenas 2,6% no 3T e 6,6% no acumulado do ano**, ficando abaixo da inflação observada nos períodos, principalmente em função dos resultados colhidos do plano de eficiência em curso na Arteris.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	Var. Nominal 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Serviços de terceiros	(44.403)	(49.557)	(44.046)	-10,4%	0,8%	357	(142.323)	(144.397)	-1,4%
Pessoal	(59.367)	(66.413)	(54.662)	-10,6%	8,6%	4.705	(183.091)	(160.889)	13,8%
Conservação	(25.209)	(26.554)	(32.111)	-5,1%	-21,5%	(6.902)	(82.135)	(84.097)	-2,3%
Verba de fiscalização	(10.423)	(10.362)	(9.710)	0,6%	7,3%	713	(31.027)	(29.030)	6,9%
Custos com Poder Concedente	(6.042)	(5.472)	(5.952)	10,4%	1,5%	90	(16.878)	(16.705)	1,0%
Seguros e garantias	(5.363)	(6.195)	(6.604)	-13,4%	-18,8%	(1.241)	(17.959)	(18.728)	-4,1%
Remuneração da administração	(6.056)	(5.773)	(3.502)	4,9%	72,9%	2.554	(17.500)	(12.819)	36,5%
Consumo	(12.930)	(12.625)	(14.775)	2,4%	-12,5%	(1.845)	(37.593)	(33.198)	13,2%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.232)	(1.317)	7.615	-6,5%	-116,2%	8.847	(3.592)	(1.274)	181,9%
Despesas tributárias	(1.090)	258	(561)	-522,5%	94,3%	529	(1.686)	(2.635)	-36,0%
Transportes	(10.568)	(10.515)	(10.603)	0,5%	-0,3%	(35)	(31.537)	(27.267)	15,7%
Outras despesas operacionais, liq.	(15.466)	(3.457)	(138)	347,4%	11113,4%	15.328	(30.991)	(18.290)	69,4%
Subtotal (Custo Caixa)	(198.149)	(197.982)	(175.049)	0,1%	13,2%	23.100	(596.312)	(549.329)	8,6%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	34,2%	35,8%	29,0%	-1,6 p.p.	5,1 p.p.	5,1 p.p.	35,1%	32,9%	2,2 p.p.
Custo dos serviços de construção	(421.755)	(393.824)	(495.057)	7,1%	-14,8%	(73.302)	(1.168.620)	(1.280.367)	-8,7%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(51.036)	(35.760)	(41.712)	42,7%	22,4%	9.324	(113.634)	(117.215)	-3,1%
Depreciação e Amortização	(133.900)	(124.163)	(87.223)	7,8%	53,5%	46.677	(382.189)	(245.763)	55,5%
Total	(804.840)	(751.729)	(799.041)	7,1%	0,7%	5.799	(2.260.755)	(2.192.674)	3,1%

Entre as **principais variações dos custos caixa** entre os períodos, destaca-se:

- ✚ **Custos com serviços de terceiros:** Os custos com serviços de terceiros se mantiveram praticamente estáveis (+0,8%), totalizando R\$44,4 milhões em relação ao 3T14 e apresentaram uma redução de 1,4% em relação ao acumulado do ano com um montante de R\$ 142,3 milhões. Isto foi possível devido a internalização de arrecadadores terceirizados da Autovias ao final de 2014 e da Autopista Planalto Sul em abril de 2015, custos que passaram a compor os custos de pessoal desde então. Contribuíram também para a redução nesses custos, as iniciativas do programa de eficiências que vem sendo implementadas no grupo, tais como, a renegociação de contratos de prestação de serviços e o sistema de leilões eletrônicos para a contratação de terceiros.
- ✚ **Custos com pessoal:** Foram gastos R\$ 59,4 milhões (+8,6%) no trimestre, e R\$ 183,1 milhões (+13,8%) no acumulado do ano. Esses aumentos se devem ao processo de internalização de arrecadadores da Autovias e da Autopista Planalto Sul, que anteriormente era terceirizados. Também foi registrado um aumento do número de profissionais na área de engenharia nas Autopistas Litoral Sul e Fluminense em função da intensificação das obras do Contorno de Florianópolis e da duplicação da BR-101 respectivamente. Adicionalmente, essa linha foi impactada por custos rescisórios de alguns funcionários cujas funções passaram a ser terceirizadas — a Intervias, por exemplo, diminuiu seu quadro de funcionários nas funções de atendimento pré-hospitalar que passaram a ser terceirizados, além disso foi feita uma reorganização das áreas de engenharia das concessões estaduais visando a otimização dos recursos e redução de despesas, uma vez que o grau de maturidade dessas concessões permite essa reestruturação. Essas mudanças operacionais, derivam de análises e decisões internas para tornar a Arteris mais eficiente em seu atual momento de investimentos.
- ✚ **Conservação:** Registrou uma redução de 21,5% na comparação com o 3T14, totalizando R\$ 25,2 milhões. Este é um custo de natureza variável sendo dependente do volume de intervenções no pavimento e na infraestrutura das rodovias e das condições climáticas das regiões onde existem intervenções. Vale destacar também a melhora no custo de contratação desses serviços devido ao sistema de leilões eletrônicos para a contratação de terceiros. Ao longo dos 9M15 este custo totalizou R\$ 82,1 milhões (-2,3% em relação aos 9M14).
- ✚ **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos pelas rodovias federais ao poder concedente (ANTT) e são reajustados anualmente pelo IPCA. Neste sentido, registraram um aumento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano passado totalizando R\$ 10,4 milhões no trimestre e R\$ 31,0 milhões no acumulado do ano (+6,9%).
- ✚ **Custos com o poder concedente:** Referem-se aos repasses das concessões estaduais ao poder concedente do Estado de São Paulo (ARTESP) correspondente a 1,5% da receita bruta de pedágio destas rodovias, neste trimestre totalizaram R\$ 6,0 milhões.
- ✚ **Seguros e Garantias:** Tratam-se basicamente de apólices de seguros de riscos de engenharia, riscos de frota e seguro-garantia, totalizando R\$ 5,4 milhões no 3T15, queda de 18,8% comparada ao 3T14, devido a melhora nas negociações de renovação dos contratos. No acumulado do ano esta rubrica registrou um valor de R\$ 17,9 milhões (-4,1% na comparação com os 9M14).

- ✚ **Remuneração da Administração:** Correspondeu a um total de R\$ 6,0 milhões no 3T15, tendo sofrido um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de processos de reorganização da estrutura organizacional da Companhia, como a saída de dois membros da diretoria estatutária da *holding* no 3T14.

- ✚ **Consumo:** Referem-se a gastos com telefonia, iluminação e energia elétrica das unidades de negócio, praças de pedágios e trechos de rodovias, material de consumo administrativo (como material de escritório), material de sinalização (como cones, faixas utilizadas em operações especiais) e materiais para uso em campanhas de trânsito (panfletos e publicações). A redução de 12,5% desta linha em relação ao 3T14, está relacionada a contenção de gastos de materiais de sinalização e materiais para uso em campanhas de trânsito, uma vez que as mesmas haviam sido intensificadas no 3T14. No acumulado do ano as despesas com consumo ficaram em R\$ 37,6 milhões (+13,2%).

- ✚ **Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais:** Os valores contabilizados estão relacionados à expectativa de perda provável dos processos em que a Arteris e suas controladas são parte. No 3T15 este montante foi de R\$0,7 milhão e nos 9M15 ficaram em R\$ 3,1 milhões.

- ✚ **Transportes:** Esta rubrica contempla os gastos com combustíveis, aluguel e manutenção de frota de veículos leves (inspeção de tráfego, veículos administrativos e veículos de resgate próprios) e pesados (guinchos, caminhões pipa e combate a incêndio, apreensão de animais entre outros) de todas as concessionárias do grupo. No 3T15, estes custos caixa foram de R\$ 10,6 milhões, e não tiveram alteração significativa (-0,3%) em relação ao mesmo período de 2014. No acumulado do ano o aumento foi de 15,7% totalizando R\$ 31,5 milhões. A alta dos preços dos combustíveis autorizada pelo governo impactou negativamente esta linha dos resultados ao longo do ano, além do aumento da frota da Companhia para atender níveis de serviços exigidos pelos contratos de concessão.

- ✚ **Outras despesas operacionais:** Referem-se ao resultado dos serviços de obras das construtoras do grupo, prestados exclusivamente para a Arteris, além de outros itens relacionados à operação das concessionárias da Companhia. O resultado das construtoras do grupo compõe o total de “outras despesas operacionais” e é de caráter variável, dependendo do volume de obras contratadas pelas concessionárias da Arteris em detrimento às construtoras terceirizadas. Nesse trimestre o valor contabilizado foi de R\$ 15,9 milhões, um aumento de R\$ 15,8 milhões comparado com o 3T14. A principal razão deste aumento foi a queda de R\$ 18,2 milhões na margem operacional das construtoras controladas, que passaram de uma margem positiva de R\$ 14,7 milhões no 3T14 para R\$ 3,5 milhões negativos nesse trimestre. No acumulado do ano o aumento foi de 72,1% com um total de R\$ 31,5 milhões.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- ✚ **Custos dos serviços de construção:** Da mesma forma e no mesmo valor das Receitas de Obras, estão relacionados à representação contábil dos investimentos da Companhia em ativos intangíveis — em sua quase totalidade direcionados a melhorias da infraestrutura das rodovias federais. Foram R\$ 421,7 milhões no 3T15 (-14,8%) e no acumulado do ano totalizaram R\$ 1,2 bilhão (-8,7%).
- ✚ **Provisões para manutenção:** Totalizaram R\$ 51,0 milhões neste trimestre (+22,4%) e referem-se à constituição de reservas relacionadas a desembolsos futuros para obras de manutenção e renovação de pavimentos nas rodovias sob concessão. A Companhia ajusta trimestralmente os montantes provisionados na medida em que revê e atualiza as expectativas em relação ao momento e aos valores que serão desembolsados. Nos 9M15 os valores provisionados foram de R\$ 113,6 milhões, montante 3,1% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado.
- ✚ **Depreciações e amortizações:** Relacionam-se à adoção de regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão. Em 2015 a sociedade alterou o critério adotado de amortização dos seus ativos intangíveis, que até então era realizado pelo método de curva de tráfego, passando agora a adotar o método linear. Neste sentido, esta mudança foi a responsável pelo aumento de 53,5% das amortizações da Companhia que passaram de R\$ 87,2 milhões no 3T14, para os atuais R\$ 133,9 milhões registrados neste trimestre. No acumulado do ano o total deste custo foi de R\$ 382,2 milhões (+55,5%).

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA da Arteris no 3T15 totalizou R\$ 330,7 milhões, uma redução de 14,4% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior. Quanto ao EBITDA ajustado pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem "efeito caixa", esse registrou um montante de R\$ 381,8 milhões no 3T15, retração de 10,8% comparado ao 3T14. Em relação às margens, houve uma queda do percentual no trimestre tanto para à Margem EBITDA (7,0p.p) quanto para à Margem EBITDA ajustada (5,1p.p).

Os principais fatores que levaram a redução de R\$46,3 milhões (-10,8%) do EBITDA ajustado foram:

- (i) Redução da receita de pedágio em função da crise econômica e Lei dos Caminhoneiros;
- (ii) Redução de R\$17,6 milhões nas outras receitas, que no mesmo trimestre de 2014, registrou uma receita extraordinária em função da cobrança retroativa pelo uso da faixa de domínio de empresas de telecomunicações;
- (iii) Aumento de R\$23,1 milhões no custo caixa, conforme já explicado anteriormente.

	EBITDA			Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
	(Em milhares de reais)							
	3T15	2T15	3T14					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.001.677	946.725	1.098.185	5,8%	-8,8%	2.867.331	2.949.039	-2,8%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(670.940)	(627.566)	(711.818)	6,9%	-5,7%	(1.878.566)	(1.946.911)	-3,5%
EBITDA ¹	330.737	319.159	386.367	3,6%	-14,4%	988.765	1.002.127	-1,3%
Margem EBITDA*	57,0%	57,7%	64,1%	-0,7 p.p.	-7,0 p.p.	58,2%	60,1%	-1,8 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	51.036	35.760	41.712	42,7%	22,4%	113.634	117.215	-3,1%
EBITDA Ajustado ²	381.773	354.919	428.079	7,6%	-10,8%	1.102.399	1.119.342	-1,5%
Margem EBITDA Ajustada*	65,8%	64,2%	71,0%	1,6 p.p.	-5,1 p.p.	64,9%	67,1%	-2,2 p.p.

* A Margem EBITDA e margem EBITDA ajustada, considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura** do **EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Ebitda Ajustado - Consolidado	381.773	354.919	428.079	7,6%	-10,8%	1.102.399	1.119.342	-1,5%
Estaduais	281.543	245.308	279.411	14,8%	0,8%	769.311	778.063	-1,1%
Federais	106.841	103.086	133.267	3,6%	-19,8%	335.756	326.261	2,9%
Holding	(3.120)	(1.137)	720	174,4%	-533,3%	(6.410)	1.640	-490,9%
Construtoras	(3.491)	7.662	14.681	-145,6%	-123,8%	3.742	13.378	-72,0%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 3T15:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	83.144	8.133	91.277	(22.954)	(8.133)	(31.087)	60.190	(7.097)	67.287	80,9%
Centrovias	90.096	18.102	108.198	(24.616)	(18.102)	(42.718)	65.480	(8.237)	73.717	81,8%
Intervias	94.894	29.821	124.715	(28.613)	(29.821)	(58.434)	66.281	(10.177)	76.458	80,6%
Vianorte	79.760	2.440	82.200	(21.879)	(2.440)	(24.319)	57.881	(6.200)	64.081	80,3%
Estaduais	347.894	58.496	406.390	(98.062)	(58.496)	(156.558)	249.832	(31.711)	281.543	80,9%
Planalto Sul	24.231	45.667	69.898	(17.112)	(45.667)	(62.779)	7.119	(2.252)	9.371	38,7%
Fluminense	39.027	84.949	123.976	(21.577)	(84.949)	(106.526)	17.450	(2.556)	20.006	51,3%
Fernão Dias	57.100	64.844	121.944	(42.060)	(64.844)	(106.904)	15.040	(6.957)	21.997	38,5%
Régis Bittencourt	60.658	100.905	161.563	(32.518)	(100.905)	(133.423)	28.140	(4.127)	32.267	53,2%
Litoral Sul	51.012	66.894	117.906	(31.245)	(66.894)	(98.139)	19.767	(3.433)	23.200	45,5%
Federais	232.028	363.259	595.287	(144.512)	(363.259)	(507.771)	87.516	(19.325)	106.841	46,0%
Total Concessionárias	579.922	421.755	1.001.677	(242.574)	(421.755)	(664.329)	337.348	(51.036)	388.384	67,0%
Arteris Holding	0	0	0	(3.120)	0	(3.120)	(3.120)	0	(3.120)	
Construtoras	0	75.635	75.635	0	(79.126)	(79.126)	(3.491)	0	(3.491)	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação		(75.635)	(75.635)	(3.491)	79.126	75.635	0	0	0	
Total	579.922	421.755	1.001.677	(249.185)	(421.755)	(670.940)	330.737	(51.036)	381.773	65,8%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

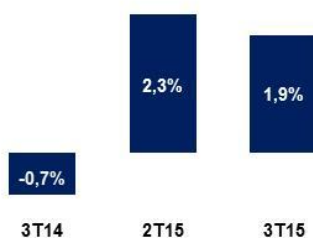
* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

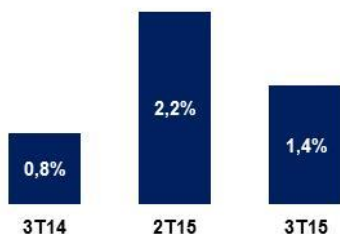
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Receitas Financeiras	48.753	36.475	32.041	33,7%	52,2%	132.611	86.079	54,1%
Juros Ativos	1.301	1.212	633	7,3%	105,4%	3.601	1.825	97,3%
Aplicações Financeiras	42.945	34.211	31.186	25,5%	37,7%	118.326	83.724	41,3%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	2.231	0	0	-	-	5.908	0	-
Outras Receitas	2.276	1.052	221	116,3%	929,9%	4.776	529	802,8%
Despesas Financeiras	(173.543)	(139.330)	(109.927)	24,6%	57,9%	(481.915)	(329.874)	46,1%
Encargos Financeiros	(143.411)	(119.972)	(107.738)	19,5%	33,1%	(400.790)	(278.741)	43,8%
Atualização do Ônus da Concessão	(5.191)	(7.738)	(2.238)	-32,9%	131,9%	(18.966)	(15.716)	20,7%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(10.095)	(6.911)	(3.440)	46,1%	193,5%	(37.285)	(20.159)	85,0%
Outras Despesas	(14.846)	(4.709)	3.489	215,3%	-525,5%	(24.874)	(15.258)	63,0%
Variação Cambial, liq.	(81)	(52)	870	55,8%	-109,3%	(194)	1.114	-117,4%
Resultado Financeiro	(124.871)	(102.907)	(77.016)	21,3%	62,1%	(349.498)	(242.681)	44,0%

O **resultado financeiro líquido** da Arteris apresentou uma **variação de 21,3%** quando comparado ao 2T15 registrando um montante negativo de **R\$ 124,9 milhões** no 3T15 frente ao **total de R\$ 102,9 milhões** apresentado no trimestre anterior, em função das seguintes variações:

- As **Receitas Financeiras** totalizaram no 3T15 **R\$ 48,8 milhões** e apresentaram **melhora de 33,7%**, principalmente por um **maior saldo médio aplicado** no período (Emissão de R\$ 750 milhões em julho de 2015) e também pelo aumento dos juros que remuneram as aplicações financeiras (atreladas ao CDI).
- As **despesas financeiras** tiveram um **crescimento de 24,6%**, ficando em **R\$ 173,5 milhões**, principalmente pelo **aumento do endividamento** e dos encargos financeiros em função de **maiores taxas de juros**. Destaca-se também o aumento de R\$ 10,1 milhões nas Outras Despesas impactado principalmente pelo decreto 8.426/15, que passou a vigorar em julho de 2015, onde foi estabelecido a **incidência das alíquotas de PIS (4%) e Cofins (0,65%)** sobre as receitas financeiras.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Arteris no 3T15 foi de **R\$ 44,0 milhões** e um total de **R\$ 161,3 milhões** no acumulado do ano.

Os principais fatores para a queda do lucro líquido em 70% no 3T15 e 52,4% no acumulado do ano, foram os fatores já mencionados acima, como a **retração no cenário econômico** o que afetou negativamente a receita de pedágio, além das **maiores taxas de juros** e a **incidência da cobrança das alíquotas de PIS e Cofins** a partir de julho, o que gerou um **pior resultado financeiro** e principalmente a **revisão do critério contábil** que alterou a forma de amortização dos ativos intangíveis da Companhia. Cabe destacar ainda a receita extraordinária pela cobrança retroativa do uso da faixa de domínio por empresas de telecomunicações no 3T14, que gerou um aumento no lucro naquele período, e que contribuiu para o efeito negativo observado nesse trimestre do ano.

Endividamento

Em 30 de setembro de 2015, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 5,3 bilhões**, com **aumento de 6,0%** ou R\$ 301,4 milhões em relação a 30 de junho de 2015.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14
Dívida Bruta	6.382.652	5.991.360	5.061.087	6,5%	26,1%
Curto Prazo	1.110.878	1.263.519	967.638	-12,1%	14,8%
Longo Prazo	5.271.774	4.727.841	4.093.449	11,5%	28,8%
Posição de Caixa	1.096.122	1.006.248	1.075.242	8,9%	1,9%
Caixa e equivalentes de caixa	844.470	862.589	866.853	-2,1%	-2,6%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	251.652	143.659	208.389	75,2%	20,8%
Dívida Líquida	5.286.530	4.985.112	3.985.845	6,0%	32,6%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Aumento de R\$ 391,3 milhões do endividamento bruto**, relacionado às seguintes movimentações:
 - i. Desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 123,2 milhões;
 - ii. Amortização de R\$ 44,9 milhões referentes a financiamentos BNDES;
 - iii. Juros pagos referentes às debêntures e ao financiamento BNDES no valor de R\$ 206,4 milhões;
 - iv. Amortização de R\$ 413,6 milhões de debêntures;
 - v. R\$ 183 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da Companhia
 - vi. 3ª emissão de debêntures no montante de R\$ 750 milhões na Arteris

- **Aumento de R\$ 89,9 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), em função dos recursos obtidos através da 3ª emissão de debentures da Companhia, que estão sendo destinados para o plano de obras das rodovias federais.

Emissão de Debentures (Holding): A Arteris concluiu no mês de julho de 2015 sua **3ª emissão de debêntures** simples no valor de **R\$ 750 milhões** de reais. As debentures tiveram custo de emissão de **CDI + 2,0%**, pagamento de juros semestrais, e amortização em uma **única parcela** no dia 19 de dezembro de 2016.

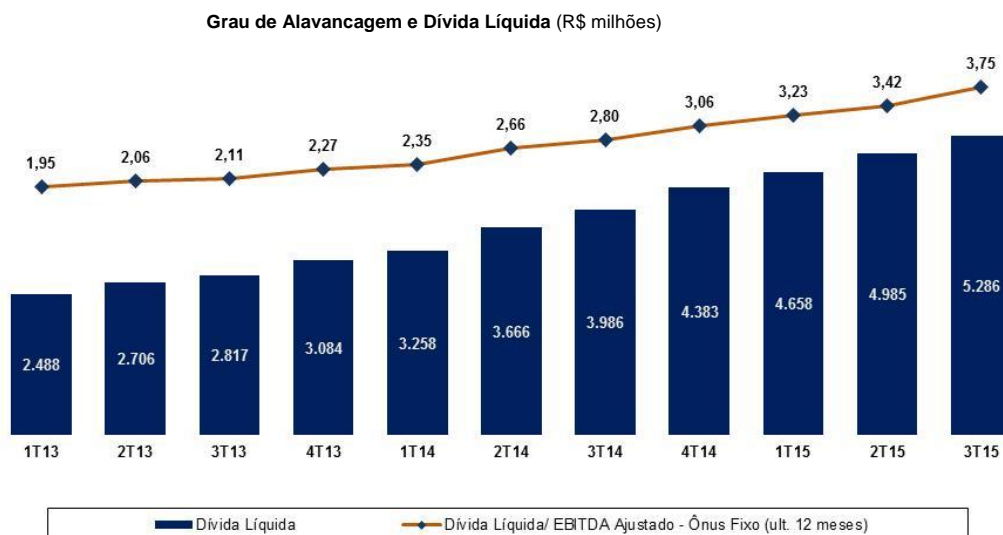
Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais.

Até 30 de setembro de 2015 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 3,4 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 325 milhões**.

BNDES FINEM (R\$ Mil) 30/09/2015			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.763.122	3.437.671	325.451
Planalto Sul	399.917	368.296	31.621
Fluminense	780.819	734.207	46.612
Fernão Dias	702.754	702.754	-
Régis Bittencourt	1.069.495	1.041.634	27.861
Litoral Sul	810.137	590.780	219.357

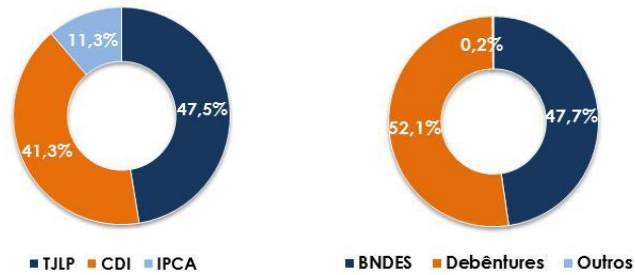
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

A dívida líquida no final do 3T15 representou 3,75 vezes o EBITDA ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, representando um aumento do nível de alavancagem da Companhia em comparação ao patamar registrado no trimestre anterior que havia sido de 3,42 vezes.



Ao final do 3T15, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 6,4 bilhões, sendo que deste montante 47,5% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 41,3% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 11,3% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)

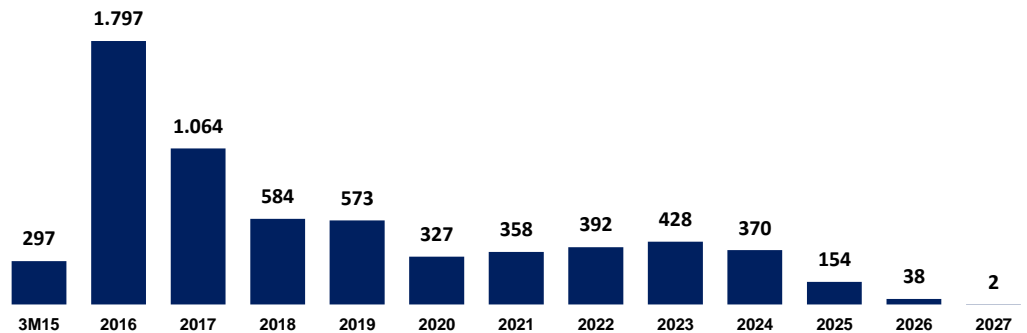


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14
Indexador					
TJLP	3.029.893	2.964.675	2.737.265	2,2%	10,7%
CDI	2.634.452	2.350.043	1.871.535	12,1%	40,8%
IPCA	722.302	684.156	460.810	5,6%	56,7%
Outros	3.532	0	0	-	-
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(7.527)	(7.514)	(8.524)	0,2%	-11,7%
Total	6.382.652	5.991.360	5.061.087	6,5%	26,1%

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma da Amortização da Dívida Bruta (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T15, o montante pago foi correspondente a R\$ 19,3 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Total	(19.329)	(18.567)	(18.568)	4,1%	4,1%	(56.463)	(53.002)	6,5%
Autovias	(2.035)	(1.955)	(1.956)	4,1%	4,0%	(5.945)	(5.580)	6,5%
Centrovias	(3.045)	(2.925)	(2.925)	4,1%	4,1%	(8.895)	(8.350)	6,5%
Intervias	(1.895)	(1.820)	(1.820)	4,1%	4,1%	(5.535)	(5.196)	6,5%
Vianorte	(12.354)	(11.867)	(11.867)	4,1%	4,1%	(36.088)	(33.876)	6,5%

A variação do valor pago pelo ônus fixo na comparação entre os períodos (em média +4,1%) é devida ao reajuste anual das parcelas de acordo com a variação do IGP-M dos últimos 12 meses, que ocorre na mesma data do reajuste anual das tarifas das concessões estaduais.

Em 30 de setembro de 2015, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	8.641	16.011	24.652	35
Centrovias	12.748	20.831	33.579	32
Intervias	8.262	25.926	34.188	52
Vianorte	50.171	71.835	122.006	29
Total	79.822	134.603	214.425	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

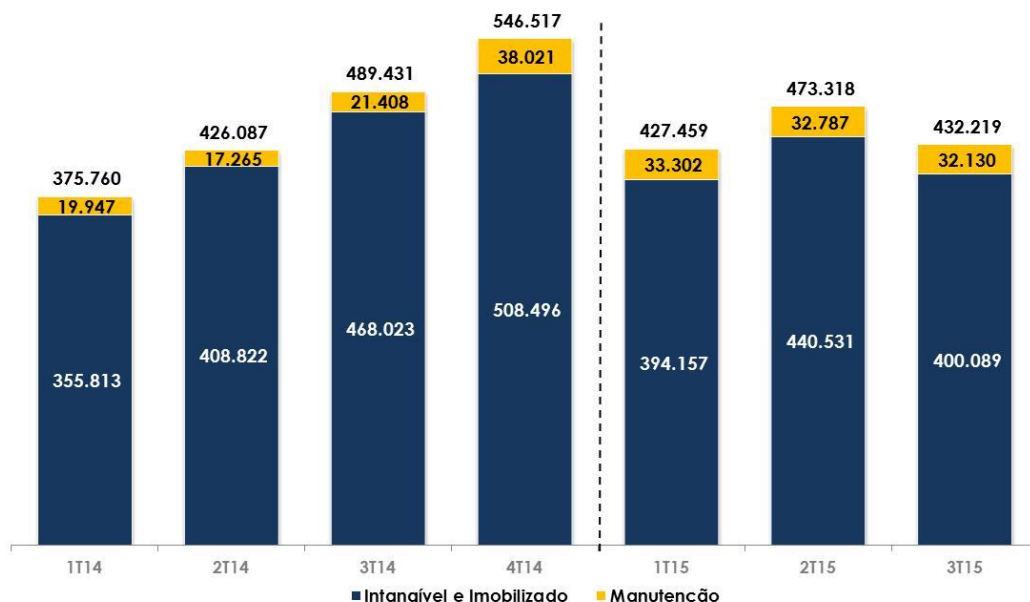
O **total de investimentos** realizados pela Companhia em suas rodovias no 3T15 foi de **R\$ 432,2 milhões**. Deste total, R\$ 400,1 milhões foram destinados para obras de infraestrutura (registradas no ativo intangível e imobilizado) em sua grande maioria concentradas nas rodovias federais e R\$ 32,1 milhões corresponderam à manutenção das rodovias estaduais do grupo.

No acumulado do ano o total de investimentos da Arteris ultrapassou R\$ 1,3 bilhão.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T15			9M15		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	11.563	8.226	3.337	38.405	24.934	13.471
Centrovias	20.668	900	19.768	77.929	26.592	51.337
Intervias	30.952	27.370	3.582	73.923	58.275	15.648
Vianorte	5.561	118	5.443	31.694	8.532	23.162
Estaduais	68.744	36.614	32.130	221.951	118.333	103.618
Planalto Sul	44.182	44.182	0	155.146	155.146	0
Fluminense	72.904	72.904	0	217.464	217.464	0
Fernão Dias	54.458	54.458	0	161.963	161.963	0
Régis Bittencourt	114.950	114.950	0	308.830	308.830	0
Litoral Sul	70.653	70.653	0	249.484	249.484	0
Federais	357.147	357.147	0	1.092.887	1.092.887	0
Total	425.891	393.761	32.130	1.314.839	1.211.221	103.618
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	6.329	6.329	0	18.158	18.158	0
Total	432.219	400.089	32.130	1.332.996	1.229.378	103.618

Até o final do prazo contratual de todas as concessões, a previsão do **total remanescente de investimentos**, incluindo os montantes relacionados à manutenção das rodovias é de aproximadamente **R\$ 7,1 bilhões**, já incluindo os aditivos assinados pela Companhia até o final de 2014.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes do terceiro trimestre de 2015, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense

Ao longo do exercício, a Concessionária manteve o intenso ritmo de obras de duplicação da Rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Rio Bonito e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A obra contempla 176,6 quilômetros da rodovia, dos quais 44,2 quilômetros foram concluídos até o 3T15. Dos 132,4 quilômetros restantes, 79,4 quilômetros estão em obras.

A Companhia concluiu em agosto de 2015 as obras de duplicação da Avenida do Contorno, localizada no município de Niterói, com uma extensão de 2,2 km. Este empreendimento trouxe o aumento da segurança dos usuários da rodovia devido à expansão de sua capacidade viária.



Avenida do Contorno
(Autopista Fluminense)



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos
(Autopista Fluminense)



Contorno de Betim
(Autopista Fernão Dias)

Autopista Fernão Dias

Após ter concluído em 2013 a implantação do Contorno de Betim (MG), trecho de 8,1 quilômetros, possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município, a concessionária, cumpriu o cronograma de suas principais obras contratuais.

Porém outras melhorias vêm sendo executadas na rodovia. No 3T15, a Autopista Fernão Dias concluiu a construção de 16 quilômetros de 3ª faixas no município de Atibaia/SP e a Melhoria de Acesso do km 887+450 localizada no município de Estiva/MG.



Duplicação da Serra do Cafezal
(Autopista Régis Bittencourt)

Autopista Régis Bittencourt

O projeto da Serra do Cafezal (BR-116/SP), principal obra da concessionária, segue em pleno andamento na execução de suas obras. A companhia já concluiu e liberou ao tráfego 17,9 quilômetros da duplicação, de um total de 30,5 quilômetros do projeto, incluindo 2 trevos em desnível. A ANTT aprovou em dezembro de 2014 o reequilíbrio necessário para a continuidade das obras, contemplando a construção de 4 túneis todos em andamento e 40 pontes e viadutos (11 concluídos e 21 em andamento).

Durante o terceiro trimestre de 2015, foram construídos 2,89 quilômetros de Ruas Laterais.



Duplicação da BR-116/PR
(Autopista Planalto Sul)

Autopista Planalto Sul

A Concessionária tem como principal obra a duplicação de 25,4 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), que já possui a licença de instalação concedida pelo IBAMA. Deste total, 7,3 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR) e o restante encontra-se em obras até o município de Mandirituba (PR).

Durante o terceiro trimestre, foi concluído o Trevo de Vila Pompéia no km 117,7 no município de Curitiba/PR.



Contorno de Florianópolis (Autopista Litoral Sul)

Autopista Litoral Sul

O Contorno de Florianópolis, uma das mais importantes obras para a região, foi iniciado em maio de 2014, logo após a emissão da Licença de Instalação pelo IBAMA para um trecho de 14 quilômetros, posteriormente em maio de 2015 houve a emissão de uma Licença Ambiental retificadora, abrangendo uma extensão total de 47km. Atualmente estão em andamento as obras no Trecho Norte, Trecho Intermediário, com 1 trevo em desnível no km 215+380 e 3 passagens inferiores.

Durante o terceiro trimestre, foi construído 1,7 quilômetro de Ruas Laterais e 1 passarela no km 138+080.



Dispositivo de acesso a Ribeirão Preto
(Autovias e Vianorte)

Autovias

Foi iniciada em setembro de 2014, a duplicação de 13,6 quilômetros da SP 318, entre os quilômetros 235 e 249, na região de São Carlos. Trata-se de uma nova obra, que será incluída no contrato de concessão, permitindo a extensão do prazo da concessionária em 6 meses, até maio de 2019, de acordo com a metodologia do fluxo de caixa marginal para o reequilíbrio econômico e financeiro do contrato.

Intervias



Contorno de Mogi Mirim (Intervias)

Está em andamento em ritmo acelerado a implantação da segunda etapa do Contorno Viário de Mogi Mirim (5 quilômetros). Adicionalmente, a concessionária está executando a duplicação da SP 147, entre Mogi Mirim e Engenheiro Coelho, obra iniciada em setembro de 2014.

Quadro de Pessoal

A Arteris conta com **5.992 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **49,1%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **21,1%** nas **estaduais**, **27,1%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **2,7%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir:

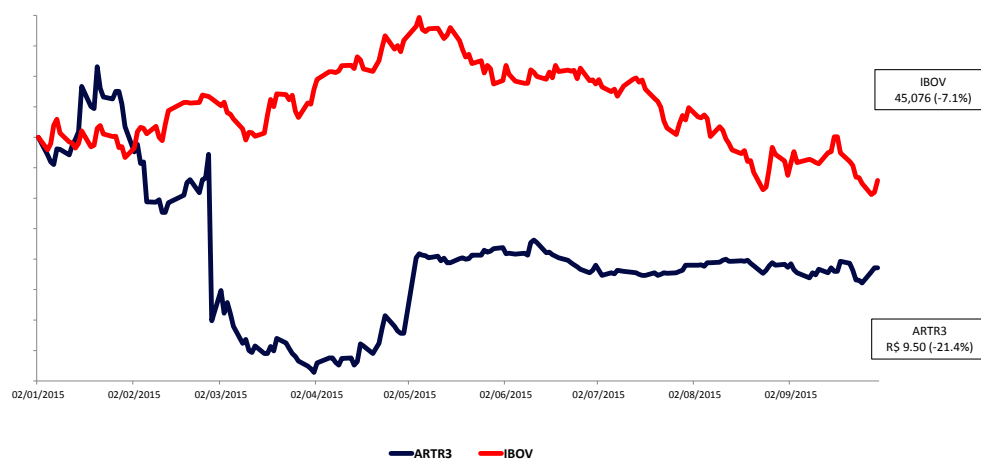
Quadro de Pessoal	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15	Var. 3T15/3T14
Arteris (Holding)	159	156	146	3	13
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.265	1.274	1.310	(9)	(45)
Autovias	294	305	245	(11)	49
Centrovias	279	281	301	(2)	(22)
Intervias	423	436	514	(13)	(91)
Vianorte	269	252	250	17	19
<i>Concessionárias Federais</i>	2.945	2.927	2.807	18	138
Litoral Sul	645	634	594	11	51
Planalto Sul	361	359	274	2	87
Fluminense	488	466	436	22	52
Fernão Dias	824	837	867	(13)	(43)
Régis Bittencourt	627	631	636	(4)	(9)
Latina Manutenção	1.467	1.437	2.193	30	(726)
Latina Sinalização	156	151	176	5	(20)
Total	5.992	5.945	6.632	47	(640)

Mercado de Capitais

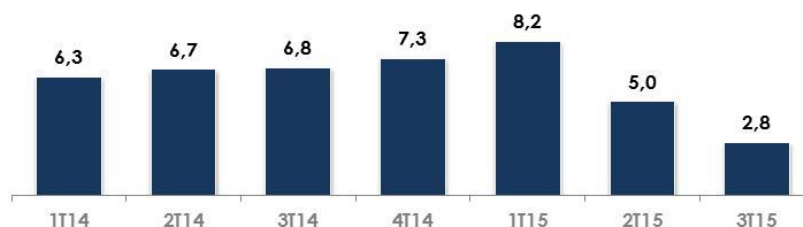
O valor de mercado da Arteris ao final de 3T15 totalizou **R\$ 3,3 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 9,50 por ação em 30/09/15. Esse preço corresponde a uma **desvalorização** de **21,4%** desde o início do ano. No mesmo período, o **Índice Ibovespa** apresentou **desvalorização** de **-7,1%**.

Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 176,6 milhões** no trimestre.

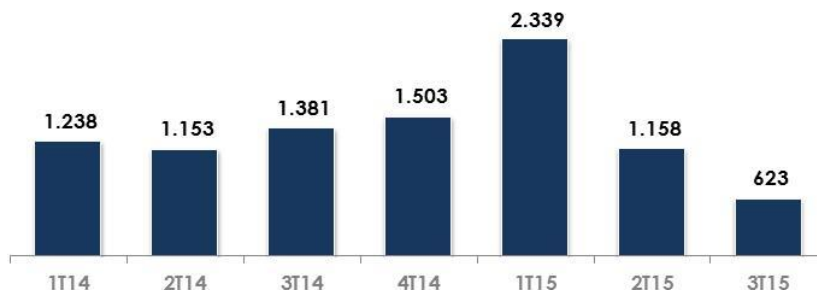
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (3T15)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária



Média Diária	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14
Nº de Negócios	623	1.158	1.381	-46,2%	-54,9%
Nº de Ações Negociadas	292.711	558.803	384.868	-47,6%	-23,9%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	2,8	5,0	6,8	-44,0%	-58,8%

Oferta Pública de Aquisição de Ações

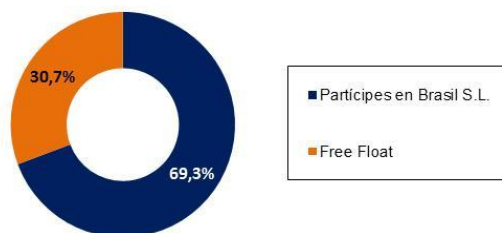
Em 30 de abril de 2015, a Companhia informou ao mercado manifestação de interesse por parte de seus acionistas controladores de realizar uma Oferta Pública de Aquisição de Ações da Arteris para fins de cancelamento de registro de companhia aberta como emissora categoria A e Saída do Novo Mercado.

Em 25 de Agosto de 2015 foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar dentro da lista tríplice a escolha da empresa especializada pela elaboração do laudo de avaliação das ações da Companhia, onde foi escolhido o Banco BNP Paribas Brasil S.A.. No dia 22 de setembro a Arteris recebeu do Banco BNP Paribas Brasil S.A., o laudo de avaliação o qual avaliou o valor econômico das ações de emissão da Companhia no intervalo entre R\$ 8,74 e R\$9,55.

Em 23 de setembro de 2015, a Arteris recebeu uma correspondência de seu acionista controlador, Partícipes em Brasil S.A., informando que considerando o valor econômico divulgado pelo laudo foi inferior ao preço de R\$ 10,15 por ação informado em 30 de abril de 2015, será dado prosseguimento normal à realização da OPA, de acordo com seus termos e condições já divulgados ao mercado.

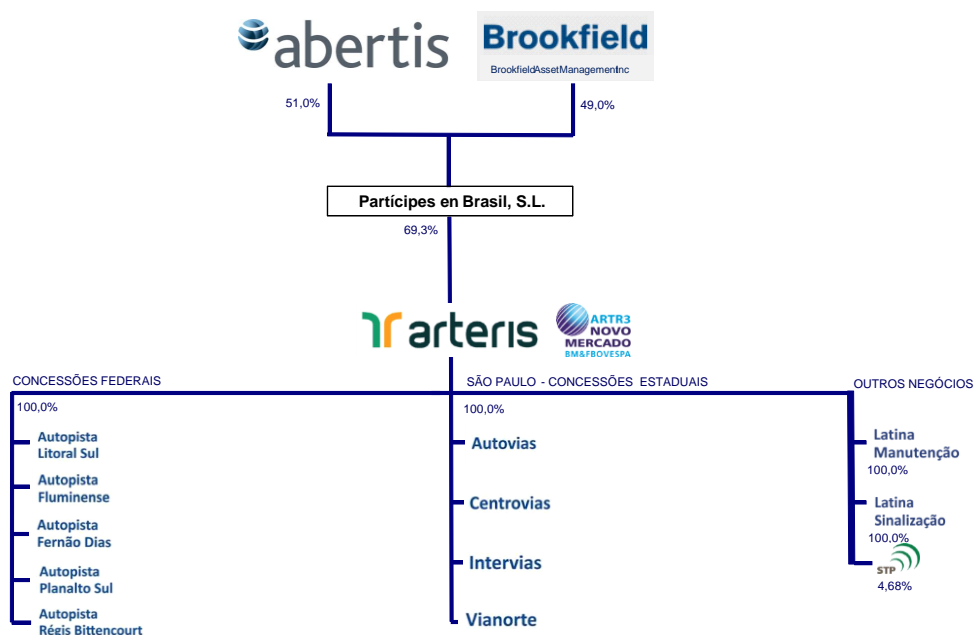
Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em 30 de setembro de 2015, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/09/2015

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316.6	5	Ago-18	Mai-19	IGP-M
Centrovias	218.2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375.7	9	Fev-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236.6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412.7	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fluminense	320.1	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fernão Dias	562.1	8	n.a.	Fev-33	IPCA
Régis Bittencourt	401.6	6	n.a.	Fev-33	IPCA
Litoral Sul	405.9	5	n.a.	Fev-33	IPCA

Informações divulgadas pela Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS reportados pela Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	3T15	3T14	Var%	9M15	9M14	Var%
Estaduais	12.635	12.796	-1,3%	12.448	12.687	-1,9%
Autovias	11.998	12.248	-2,0%	11.926	12.143	-1,8%
Centrovias	14.813	14.803	0,1%	14.621	14.816	-1,3%
Intervias	10.392	10.537	-1,4%	10.224	10.407	-1,8%
Vianorte	15.085	15.268	-1,2%	14.716	15.075	-2,4%
Federais	20.741	21.247	-2,4%	21.166	21.399	-1,1%
Planalto Sul	6.681	7.414	-9,9%	6.796	7.127	-4,6%
Fluminense	15.721	16.288	-3,5%	16.152	16.508	-2,2%
Fernão Dias	25.333	25.473	-0,5%	25.025	25.424	-1,6%
Régis Bittencourt	21.108	21.941	-3,8%	21.471	22.188	-3,2%
Litoral Sul	32.188	32.684	-1,5%	34.014	33.415	1,8%
Total	17.869	18.264	-2,2%	18.077	18.324	-1,3%

Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: ri.arteris.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/2015	30/06/2015	30/09/2014
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	844.470	862.589	866.853
Contas a receber	164.685	163.017	174.981
Contas a receber - partes relacionadas	0	255	0
Estoques	6.004	5.122	12.970
Despesas antecipadas	23.588	17.604	19.633
Impostos a recuperar	73.082	65.022	37.376
Aplicações financeiras vinculadas	163.237	57.978	120.412
Outros créditos	5.844	4.575	15.318
Total do ativo circulante	1.280.910	1.176.162	1.247.543
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	88.415	85.681	87.977
Cauções contratuais	71	72	144
Impostos a recuperar	5.397	63	0
Despesas antecipadas	37	71	9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	214.749	195.963	194.628
Depósitos judiciais	108.901	106.528	51.158
Outras contas a receber	11.123	12.860	235
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	59.906	61.161	52.225
Intangível	8.319.877	7.967.971	6.992.439
Total do ativo não circulante	8.809.529	8.431.423	7.379.868
TOTAL DO ATIVO	10.090.439	9.607.585	8.627.411
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	226.702	212.126	185.643
Debêntures	884.176	1.051.393	781.995
Fornecedores	171.402	150.875	144.241
Obrigações sociais	83.346	71.759	86.303
Obrigações fiscais	71.484	59.633	97.233
Contar a pagar - partes relacionadas	0	152	152
Cauções contratuais	75.487	68.853	60.790
Dividendos propostos	257	0	0
Credores pela concessão	77.791	77.132	74.343
Taxa de fiscalização	3.454	3.454	0
Provisão para manutenção em rodovias	169.595	126.454	102.114
Provisão para investimentos em rodovias	61.261	85.375	91.760
Adiantamento seguros	5.163	3.625	33.481
Outras contas a pagar	11.635	20.006	10.428
Total do circulante	1.841.753	1.930.837	1.668.483
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.829.029	2.763.385	2.567.395
Debêntures	2.442.745	1.964.456	1.526.054
Credores pela concessão	122.255	136.876	175.375
Receita diferida	0	1.313	806
Imposto de renda e contribuição social diferidos	70.531	76.454	83.390
Provisão para manutenção em rodovias	410.211	432.522	443.735
Provisão para investimentos em rodovias	61.330	37.764	27.677
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	16.264	15.869	16.701
Outras contas a pagar	6.209	1.982	366
Total do exigível a longo prazo	5.958.574	5.430.621	4.841.499
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.033.198	1.033.198	873.822
Reserva legal	122.196	123.793	101.425
Reserva de lucros	1.156.989	1.111.407	1.164.453
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	2.290.112	2.246.127	2.117.429
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.090.439	9.607.585	8.627.411

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.057.540	999.988	1.156.994	5,8%	-8,6%	3.031.569	3.110.299	-2,5%
Receitas de pedágio	627.426	588.069	635.956	6,7%	-1,3%	1.814.502	1.792.625	1,2%
Estaduais	377.747	341.373	374.326	10,7%	0,9%	1.053.105	1.049.655	0,3%
Autovias	90.432	82.933	89.704	9,0%	0,8%	254.757	253.715	0,4%
Centrovias	97.933	88.090	97.422	11,2%	0,5%	272.993	272.735	0,1%
Intervias	102.504	93.941	101.487	9,1%	1,0%	287.284	285.800	0,5%
Vianorte	86.878	76.409	85.713	13,7%	1,4%	238.071	237.405	0,3%
Federais	249.679	246.696	261.630	1,2%	-4,6%	761.397	742.970	2,5%
Planalto Sul	26.563	27.304	31.636	-2,7%	-16,0%	82.150	85.972	-4,4%
Fluminense	42.625	42.087	42.412	1,3%	0,5%	129.358	120.870	7,0%
Fernão Dias	60.159	58.892	62.451	2,2%	-3,7%	180.590	182.807	-1,2%
Régis Bittencourt	65.398	65.729	66.959	-0,5%	-2,3%	201.930	197.554	2,2%
Litoral Sul	54.934	52.684	58.172	4,3%	-5,6%	167.369	155.767	7,4%
Outras receitas	8.359	18.095	25.981	-53,8%	n.a.	48.447	37.307	29,9%
Receitas de obras	421.755	393.824	495.057	7,1%	-14,8%	1.168.620	1.280.367	-8,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(55.863)	(53.263)	(58.809)	4,9%	-5,0%	(164.238)	(161.260)	1,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.001.677	946.725	1.098.185	5,8%	-8,8%	2.867.331	2.949.039	-2,8%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(754.394)	(701.715)	(749.376)	7,5%	0,7%	(2.112.820)	(2.047.510)	3,2%
LUCRO BRUTO	247.283	245.010	348.809	0,9%	-29,1%	754.511	901.529	-16,3%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(50.446)	(50.014)	(49.664)	0,9%	1,6%	(147.935)	(145.162)	1,9%
Gerais e administrativas	(44.387)	(44.736)	(48.399)	-0,8%	-8,3%	(131.178)	(139.780)	-6,2%
Remuneração da administração	(6.056)	(5.773)	(3.502)	4,9%	72,9%	(17.500)	(12.819)	36,5%
Despesas tributárias	(1.090)	258	(561)	-522,5%	94,3%	(1.686)	(2.635)	-36,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.087	237	2.798	358,6%	-61,2%	2.429	10.072	-75,9%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(124.871)	(102.907)	(77.016)	21,3%	62,1%	(349.498)	(242.681)	44,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	71.966	92.089	222.129	-21,9%	-67,6%	257.078	513.686	-50,0%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(27.981)	(31.471)	(75.675)	-11,1%	-63,0%	(95.743)	(174.424)	-45,1%
Corrente	(52.692)	(47.357)	(76.595)	11,3%	-31,2%	(146.351)	(189.880)	-22,9%
Diferido	24.711	15.886	920	55,6%	2586,6%	50.608	15.456	227,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	43.985	60.618	146.453	-27,4%	-70,0%	161.335	339.262	-52,4%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	9M15	9M14
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	161.335	339.261
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	382.189	245.960
Baixas de ativos imobilizados	15.013	11.681
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(50.608)	(15.456)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	18.966	8.091
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(16.134)	(10.895)
Juros e variações monetárias de empréstimos	77.791	82.292
Juros e variações monetárias de debêntures	321.507	190.382
Despesas financeira AVP	31.377	21.219
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e	4.285	13.005
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	89.613	56.215
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(21.511)	(48.271)
Contas a receber - partes relacionadas	0	0
Estoques	3.946	(5.308)
Despesas antecipadas	(8.264)	(9.209)
Impostos a recuperar	(28.163)	(2.445)
Outros créditos	962	(9.628)
Cauções contratuais	(3)	187
Depósitos judiciais	(4.987)	(30.786)
Outras contas a receber	0	(18)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	57.401	(49.656)
Fornecedores - partes relacionadas	0	103
Cauções contratuais	(2.801)	11.599
Obrigações sociais	6.531	6.404
Obrigações fiscais	119.599	124.547
Imposto de renda e contribuição social pagos	(133.167)	(109.358)
Receita diferida	(461)	379
Adiantamentos para seguros	(11.915)	(12.163)
Provisão de juros sobre capital próprio	0	0
Outras contas a pagar	8.077	59
Credores pela concessão	43	(514)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(3.218)	(8.091)
Pagamento de juros	(203.839)	(129.389)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES	813.564	676.365
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(9.738)	(22.773)
Adições ao intangível	(1.323.258)	(1.208.100)
Aplicações financeiras vinculadas	(195.413)	(159.227)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	216.298	71.481
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.312.112)	(1.318.620)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	277.275	567.541
Emissão de Debêntures	853.064	550.790
Pagamento de juros e principal	(1.114.538)	(370.851)
Pagamento de credores pela concessão	(56.463)	(44.694)
Pagamento de dividendos	(26.771)	(123.588)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES	(67.433)	579.198
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(565.981)	(63.058)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	1.094.166	929.911
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	844.470	866.853

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam as informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.